

# AS ARMAS DE FRAGA

Ricardo Leopoldo  
Da equipe do **Correio**

**S**ão Paulo — Ao desembarcar em Brasília na quarta-feira como o novo presidente do Banco Central, Armínio Fraga Neto trouxe várias idéias de Nova York, muitas delas defendidas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), que certamente implementará quando tiver assumido o cargo. A inflação, por exemplo, deverá ser atacada com juros altos, que serão regulados por uma enxuta base monetária, o dinheiro em circulação mais depósitos compulsórios. O câmbio por sofrer intervenções com venda de dólares que serão limitadas, pois o FMI não deixará o país perder reservas com rapidez. Para tomar essas medidas duras, Fraga retomará a velha tese do Banco Central independente, como existe nos Estados Unidos, idéia que tem a simpatia do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Como um dos operadores da próxima política econômica do governo, Fraga tem o apoio do Palácio do Planalto e do FMI para não permitir que a inflação suba de forma perigosa e passe dos 10% no ano. Dois interlocutores muito próximos dele, John Welsh, economista-chefe para as Américas do banco Paribas em Nova York e o ex-ministro da Fazenda Marcílio Marques Moreira estão certos de que outros temas, como ajuste fiscal e privatizações, serão tratados com muita atenção pelo substituto do professor Francisco Lopes.

É sintomático que Fraga tenha vindo dos Estados Unidos ao lado de

Otávio Magalhães/AE



*Leme: taxas de juros podem cair depois que o Brasil recuperar a credibilidade dos investidores internacionais*

Paulo Leme, diretor do banco Goldman & Sachs, um amigo muito próximo, que deverá assumir alguma diretoria do BC. Os dois fazem parte do círculo restrito de economistas constantemente ouvidos pelo ministro Pedro Malan. Ontem, Leme falou de ações que deverão recuperar a credibilidade do governo. Tanto Welsh como Moreira acreditam que a receita defendida por ele deve-

rá ser adotada em linhas gerais pelo novo presidente do Banco Central.

Para Marcílio, o regime de cotação flutuante do real frente ao dólar levará o BC à necessidade de integrar mais suas operações de câmbio e juros. Antes, na gestão de Gustavo Franco, o câmbio era definido no início do ano e seguia uma rota constante que se desvalorizou 12% nos dois últimos anos.

Os juros precisavam estar sempre altos, pois o país precisava manter reservas internacionais elevadas. “Agora, essas duas ferramentas (câmbio e juros) estão mais harmonizadas para coibir o avanço da inflação”, afirmou o ex-ministro.

O aumento do custo de vida será atacado pela política monetária. Vale dizer que o BC deverá definir com metas semanais quanto haverá

de dinheiro circulando no país, incluindo os depósitos compulsórios. Segundo Paulo Leme, haverá um enxugamento de liquidez muito forte e os juros subirão por um período próximo de três meses. Depois, o mercado terá entendido que as taxas não precisam ficar mais na lua, porque o volume de recursos disponíveis na economia será muito limitado. “Os juros voltarão a um patamar mais razoável”, afirmou Leme. “Na medida em que os investidores estiverem observando que as metas transparentes de base monetária estão sendo seguidas à risca, a confiança no país melhora.

## EXPECTATIVA

A elevação da confiança tende a derrubar ainda mais a taxa”. Por essa lógica, quem tem dólares estocados acabará se desfazendo deles, pois precisará de reais, uma mercadoria escassa, para honrar seus compromissos financeiros.

Por ter sido ministro da Fazenda quando Armínio Fraga foi diretor do Banco Central, Marcílio Marques Moreira conhece bem seu ex-auxiliar. Ele acredita que o novo sistema de intervenção no câmbio, que está sendo fechado com o FMI, será mesmo de intervenção limitada, como ocorre no México. Naquele país, se a cotação subir 2% o governo vende no máximo US\$ 200 milhões por dia para tentar estabilizar a cotação da moeda nacional. “Se o equilíbrio não voltar, não é possível colocar mais dólares do que aquele limite”, afirmou. “Quando ocorre uma tendência altista fica mais evidente os riscos do sistema flutuante.”